



## CARTA DE BRASÍLIA

### NÃO NOS ESQUECEREMOS! OU (PARA QUE ISSO NÃO SE REPITA)

*“Lutemos pelo direito à verdade  
Contemos para a juventude sobre tempos obscuros  
Exijamos a liberdade do livre brincar  
Denunciemos os sonhos ensanguentados  
**Para que isso não se repita”***

As/os delegadas/os reunidas/os em Brasília (DF), no período de 18 a 21 de setembro de 2014, no 43º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, representando as/os assistentes sociais brasileiras/os, ratificam publicamente a importância da luta pela responsabilização de todas/os as/os torturadoras/es da Ditadura Militar brasileira.

Compreendemos que a Ditadura Empresarial/Militar, instaurada no Brasil na década de sessenta é, sem dúvida, um momento de crueldade marcante na nossa história. Nesse contexto, o Estado apresentava-se na sua forma totalitária, com ações fortemente marcadas pelo cerceamento das liberdades individuais e pela perseguição àquelas e àqueles que a ele se contrapunham.

A Ditadura no Brasil oprimiu, reprimiu e deprimiu milhares de homens e mulheres trabalhadoras/es, entre as/os quais se encontravam assistentes sociais de luta e combativas/os, que tiveram sonhos e projetos de vida brutalmente interrompidos e saqueados. Ao contrário do que aconteceu em outros países da América Latina, o Estado brasileiro não puniu os responsáveis pelos crimes de tortura e assassinatos e, por que não dizer, genocídio, que aqui se instalou. Ao não punir os criminosos torturadores, apaga-se da memória histórica esse longo período de terror e truculência, desespero e barbárie, de prisões arbitrárias e desaparecimentos incontestados.

A história nos mostra, ilustrada pelas experiências do passado, que houve, sim, resistência diante do Estado ditatorial.

Mas, as conquistas advindas por meio das lutas e resistências continuam violadas por um Estado que, em sua face penal, se utiliza de mecanismos de segurança que potencializam prisões arbitrárias e ações genocidas, praticadas por uma polícia cada vez mais militarizada. Soma-se a este processo uma mídia que assume um papel acusador e sentenciador dos movimentos sociais, dos seus militantes, e da classe trabalhadora, em especial, a negra. O Estado brasileiro, subjugado por interesses econômicos que perpetuam privilégios, é um legado da ditadura militar.



Diante desse cenário de violência, repressão e criminalização da classe trabalhadora e das lutas sociais, nos posicionamos contrárias/os:

- À impunidade das/dos torturadoras/es;
- Às práticas de prisões injustificadas e a todas as formas de autoritarismo e opressão;
- À criminalização da pobreza, em particular da juventude negra das periferias, expressa por meio de seu isolamento étnico e classista, via encarceramento em massa;
- A todas as formas de repressão e intimidação do Estado e de suas instituições contra as pessoas, os movimentos, os sindicatos e partidos políticos que lutam e reivindicam o direito ao trabalho, moradia, terra, educação, saúde, cultura e satisfação de suas necessidades sociais.

Nesse contexto, de reiteração da violação dos direitos sociais, políticos e humanos, reafirmamos a luta pela desmilitarização da polícia, da política, manifestando apoio irrestrito aos militantes em seu direito democrático e legítimo às manifestações públicas.

É fundamental, neste tempo presente de desumanidades capitalistas, abrir a memória engavetada, denunciar os gritos melancólicos e desesperados das/dos presas/os nos porões da Ditadura, para que, de posse desse tenebroso legado histórico, possamos ofertá-lo às novas gerações, como instrumento de luta na construção de um mundo livre de opressões, dissimulações, explorações e repressões.

É necessário retirar do anonimato e da invisibilidade todas/os aquelas/es que sofreram, morreram e sobreviveram naquele sombrio período de ruptura e truculência institucional.

Pintemos coletivamente a aquarela de uma nova sociabilidade humana, na qual homens e mulheres possam, enfim, soltar-se de seus grilhões e bradar alegremente por uma vida plena de sentidos e emancipação humana.

*“o sangue coagulado dos/das lutadores/as do povo  
Derrama calmamente e tinge de vermelho nossas esperanças  
a história suspensa desfolha cruelmente pétalas de mal-me-quer  
a noite morta lembrará as dores inquietas a serem pacificadas  
as janelas cerradas asfixiam solidariedades  
bradamos hoje  
**para que isso não se repita”***

*(Daniela Castilho)*